

A EMANCIPAÇÃO HUMANA EM MARX E SUA RELAÇÃO COM O COMPLEXO DA EDUCAÇÃO

Jordaynn Maciel Coelho
Graduada em Pedagogia (UECE)

jordaynn13@gmail.com

Bruna Silva Pinho

bruna.pinho@aluno.uece.br

Graduanda em Pedagogia (UECE)

Daniele Kelly Lima de Oliveira

Professora do Curso de Pedagogia (UEVA)

dankel28@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apontar as contribuições do complexo educação para o processo de construção de uma sociedade que tenha como fundamento o trabalho livre. Esta pesquisa de abordagem qualitativa bibliográfica tem como base a ontologia marxiana resgatada por Gyorgy Lukács e as considerações feitas pelo italiano Antonio Gramsci acerca do complexo da educação, com contribuições de István Mészáros e Ivo Tonet. Gramsci compreende a educação, que tem seu fundamento ontológico no trabalho, como o complexo que atua diretamente na formação humana, ela torna-se uma aliada para a elaboração de atividades que busquem a formação humana omnilateral. Possuímos a consciência que podemos ter a educação como aliada para atuar diretamente na formação dos indivíduos desvelando a situação de alienação e dominação, causada pelo atual modo de produção e assim formar sujeitos para atuarem conscientemente no processo de transição da atual sociedade que tem como pilar o trabalho explorado, para a sociedade que almejamos alcançar que terá como fundamento o trabalho livre. E assim o homem terá sua formação que abarque os aspectos espiritual, intelectual e cultural. Porém, concluímos que esse modo de educação se torna difícil de ser executada dentro do sistema de capitalista, que somente anseia a formação da classe trabalhadora para o mercado de trabalho, mas podemos pensar em atividades educativas emancipatórias que busquem a formação de um novo homem.

Palavras-Chave: Sociedade Emancipada. Formação Humana. Formação Omnilateral. Educação.

INTRODUÇÃO

Na atualidade torna-se imprescindível a discussão das bases educacionais ofertadas no âmbito do sistema capitalistas, essas que tem como função permear a forma de pensamento da classe dominante sobre a classe trabalhadora, colocando amarras no modo de pensar e agir.

De acordo com Marx e Engels (2009) as ideias advindas da classe dominante são as ideias dominantes, e assim a classe dominante não possui somente o poder material, mas também espiritual. Em vista disso, a classe dominante tem o poder sobre as mídias que reproduzem o pensamento da classe dominante como sendo o único e da educação, essa servindo como um instrumento de dominação.

Dessa forma, podemos compreender que o ideário educacional que é determinado por essa classe poderosa está diretamente a serviço do Capital em crise,

com a incumbência de forma mão de obra barata, para em função de isso fazer a economia crescer. Como também estabelecer uma dualidade, onde os filhos dos trabalhadores são preparados para o mercado de trabalho, e ao contrário dos filhos dos magnatas que possuem a oportunidade de seguirem os estudos.

Partindo do referencial onto-marxiano, nos propomos a realizar uma pesquisa qualitativa com vistas a refletir o papel da educação dentro da sociedade capitalista e como essa conseguirá ser uma ferramenta que levará a classe trabalhadora a um modo de sociabilidade que tenha como finalidade o trabalho livre, de modo que seja “uma forma de sociabilidade que deve, necessariamente, ter como base o trabalho associado”. (TONET, 2012, p.35). E que por meio desse possa-se fazer o ser humano usufruir todas as suas potencialidades e verdadeiramente tornar-se crítico, e não alienado como na sociedade capitalista.

Diante disso, os nossos objetivos se deterão a realizar uma análise crítica desse modelo educacional disponibilizado para a classe trabalhadora, explicitando os seus propósitos e intencionalidades, assim como explicitaremos de que modo o trabalho tem como finalidade formar o homem em um novo ser social que se distingue da natureza e sempre realiza o novo.

Também discorreremos sobre os intentos dos complexos sociais, que tem sua origem no complexo do trabalho e por isso estão diretamente ligados a ele, exemplos disso é o caso da Educação e o Estado, onde esse último tem como papel ser um controlador das massas e a favor da proteção a propriedade privada. E por ultimo, levantaremos a possibilidade de uma educação omnilateral. Esta educação tem seu fundamento em Gramsci e tem como objetivo formar o homem omnilateral, que tenha consciência de sua exploração e que por meio disso atue no processo de transição da sociedade capitalista para uma sociedade mais justa e igualitária.

O trabalho tem como metodologia um estudo bibliográfico de vários autores que apoiam as ideias e preposições levantadas por Marx, e consequentemente por Gramsci, em relação a uma educação emancipadora, que levasse os indivíduos a pensarem sobre as suas condições de trabalho e como essa está impedindo que se tornem verdadeiramente livres. Para isso, nossos estudos contam com a contribuição do próprio Gramsci (2001); Ivo Tonet (2016); István Mészáros (2005); Tonet e Lessa (2010); Marx e Engels (2009).

DISCUSSÃO TEÓRICA E RESULTADOS

Que tempos são estes, em que temos que defender o óbvio?
Bertoldo Brecht

O momento atual que estamos vivenciando tem sido permeado por inúmeros ataques a classe trabalhadora, de modo que, as nossas vidas e as relações que nos cercam têm sido constantemente transformadas em mercadorias. Por isso, a classe trabalhadora luta diariamente, como apontou o poeta Bertoldo Brecht, a fim de defender o óbvio, ou seja garantir que os poucos direitos conquistados ao longo de sua histórica luta contra a opressão imposta pela sociedade capitalista sejam garantidos, para assim, ainda que de forma mínima, a existência do sujeito social seja possível.

Presenciamos todos os dias múltiplas ações de dominação por parte do sistema capitalismo, que tem combatido toda forma de organização que vislumbre a superação desse modo de produção, de modo que, qualquer condição que possa fazer a classe trabalhadora se libertar das amarras do capital é marginalizada e combatida com ajuda de meios legais existentes dentro dessa sociedade. O neoliberalismo e o fascismo têm tomado proporções que nos remetem a tempos sombrios da história nos fazendo temer os dias vindouros.

Com base no pensamento do filósofo alemão Karl Marx, que afirma que enquanto seres ontológicos possuímos a possibilidade histórica de construção de uma sociedade emancipada, onde o trabalho seja livre e assim todos os demais complexos sociais também se emancipem, podemos compreender com isso que ao mudarmos o modo de trabalho que é o núcleo da sociedade, todos os outros complexos também mudarão. E se faz importante que se construa “uma forma de trabalho na qual as pessoas participam segundo as suas possibilidades e capacidades, por isso, todas têm, segundo as suas necessidades, acesso ao que é produzido”. (LESSA e TONET, 2008, p. 107)

Em Marx, a emancipação humana é o próprio comunismo, contudo diante das deturpações que a palavra comunismo sofreu principalmente pelos movimentos contrários a Revolução Russa, adotaremos o termo emancipação humana ou sociedade emancipada quando quisermos nos referir à sociedade que foi vislumbrada por Marx, para ele essa sociedade não era uma fantasia, mas sim um movimento histórico possível de acontecer. Diante disso:

Para nós o comunismo não é nem um estado a ser criado, nem um ideal pelo qual a realidade deverá se guiar. Chamamos de comunismo o

movimento real que supera o estado atual de coisas. As condições desse movimento resultam das premissas atualmente existentes. (MARX, 2007, p. 32)

O filósofo húngaro Gyorgy Lukács, resgatou em sua obra a ontologia do ser social, afirma que a partir do materialismo histórico dialético de Marx, temos uma nova forma de compreensão da realidade. Em Marx, diferente das ontologias anteriores que limitavam a existência humana as vontades exercidas por poderes sobre humanos, o homem é o artífice de sua história. Esta história é construída em circunstâncias que estão diretamente relacionadas ao passado e que terão implicações no futuro.

Em Marx (1983) o trabalho é o fundamento ontológico do homem enquanto ser social, de forma que é por meio do trabalho que ocorre um processo de recíproca troca, homem e natureza modificam-se e como consequências transformam a realidade em algo novo. Podemos afirmar que somente o ser humano possui a capacidade de transformação da natureza para suprir as suas necessidades, e ao longo dos anos esse novo conhecimento será repassado para as demais gerações.

Compreendemos que diferente dos animais, como exemplo da abelha que age por instinto, o homem está sempre voltado a atender as suas necessidades que estão diretamente ligadas ao seu meio social. Dessa forma que é “a partir do trabalho, o ser humano se faz diferente da natureza, se faz autêntico ser social, com leis de desenvolvimento histórico completamente distintas das leis que regem os processos naturais”. (LESSA e TONET, 2008, p.17)

Sendo o trabalho o complexo primário, de acordo com Tonet (2012) na linha de raciocínio de Marx todas as outras dimensões sociais, política, educação, direito, etc. mantém uma relação de dependência ontológica e de autonomia relativa. Por tanto, todos esses complexos são regidos pelo modo de produção capitalista, e fazem com que esse se fortaleça como também são formas de reprodução.

O caráter classista da sociedade transpassa além dos complexos sociais também o Estado, esse que foi criado no início da sociedade escravista com função, de acordo com Lessa e Tonet (2008) é uma organização da classe dominante em poder político [...] essencialmente um instrumento de dominação de classe.

Dentro do capitalismo somente o Estado é livre para se desenvolver plenamente, pois sua natureza tem limitado os outros complexos da sociedade para atenderem a constante necessidade deste sistema de gerar lucros, como também se torna um grande aliado para salvar os capitalistas em momentos de grandes crises.

O Estado possui também outra grande função na sociedade que, segundo Manacorda (1990, apud SANTOS, 2016, p, 115) “critica o Estado, acusando-o de alimentar e custear a escola autoritária, discriminatória e de natureza classista, que quando consegue ser de qualidade, é privilégio de poucos deixando de fora o jovem da classe trabalhadora”.

E é impossível, dentro da sociedade capitalista pensar em uma organização social que vise o desenvolvimento pleno do homem, pois as determinações fundamentais do sistema são irreformáveis. Podemos dizer que:

[...] o capital é irreformável porque pela sua própria natureza, como totalidade sistêmica, é totalmente incorrigível. Ou bem tem êxito em impor aos membros da sociedade, incluindo-se as personificações “carinhosas” do capital, os imperativos estruturais do seu sistema como um todo, ou perde a sua viabilidade como o regulador historicamente dominante do modo bem-estabelecido de reprodução metabólica universal e social. (MÉSZÁROS, 2008, p. 27)

Diante das afirmações que fizemos anteriormente chegamos ao complexo da educação que possui uma importância significativa no processo de superação do capitalismo, porém segundo Mészáros (2005) a educação que poderia ser uma alavanca para as mudanças sociais se tornou um instrumento daqueles que controlam a sociedade, ainda segundo o autor “em lugar de instrumento da emancipação humana, agora é, mecanismo de perpetuação e reprodução desse sistema” (2005, p.15)

De acordo com Tonet (2016) a natureza da atividade educativa consiste em permitir que o indivíduo se aproprie dos conhecimentos, habilidades, valores comportamentos, etc. que formam o patrimônio acumulado e decantado ao longo da história, contribuindo para que o indivíduo construa como membro do gênero humano.

Ou seja, o complexo da educação atua diretamente na formação do sujeito social, determinando a forma como um indivíduo singular deve portar-se dentro de uma sociabilidade e repassando os saberes antemão produzidos, assim conforme Lessa e Tonet (2008, p. 25) “os conhecimentos adquiridos por um indivíduo tendem a se tornar patrimônio de toda a sociedade”. De modo que o singular torna-se membro de um aglomerado de pluralidades.

A educação não é e não será a principal responsável pela emancipação humana, pois, somente o trabalho livre tem essa capacidade. Temos como clareza que dentro de uma sociedade capitalista um projeto educacional que busque a formação omnilateral do sujeito jamais poderá ser efetivado, mas, podemos pensar em atividades educativas emancipatórias que busquem a formação de um novo homem.

Segundo Santos (2017, p.111) “Para Gramsci a classe trabalhadora tem que assumir a preparação de seu grupo de intelectuais que lhe daria suporte, pela homogeneidade e consciência da própria função e força econômica, política e social dentro do contexto vivido de sua classe.” Compreendemos que é de grande importância a formação de intelectuais da classe explorada, pois são esses que estarão à frente de uma revolução que quebre com as determinações da classe dominante e traga uma sociedade emancipadora.

Em relação à escola, segundo Gramsci (2001) “o proletariado precisa de uma escola desinteressada. Uma escola na qual seja dada à criança a possibilidade de ter uma formação, de tornar-se homem, de adquirir aqueles critérios gerais que servem para o desenvolvimento do caráter”.

Entendemos esse termo “escola desinteressada” como uma escola que não sofra influência do modo capitalista, que não tenha intencionalidades de formar as pessoas somente para o mercado de trabalho, mas sim para a vida em sociedade, e que uma escola que todos tenham acesso.

Gramsci ainda salienta que a introjeção da ideologia dominante e a falta de uma visão de mundo coerente e homogênea da classe trabalhadora atuam na efetivação da dominação capitalista.

Para que a classe trabalhadora se desvincule desta dominação é necessário a construção de sua própria concepção de mundo, através da sua elevação moral e cultural. Este processo tornaria possível ao homem uma formação de todas as suas potencialidades, de maneira omnilateral, possibilitando a preparação da classe trabalhadora para governar a nova sociabilidade humana, para enfim emancipar-se. (OLIVEIRA, 2013)

Este novo homem é aquele que Gramsci buscava formar através de seu projeto de elevação cultural do subalterno. Um homem capaz de atuar de forma consciente e articulada na sociedade.

O italiano teve seu projeto educacional interrompido por inúmeros fatores históricos e políticos: um partido dividido, derrotas do Partido Socialista Italiano, ascensão do fascismo e como consequência a censura e sua prisão. Porém, é no cárcere que Gramsci dá continuidade a sua obra intelectual, e escreve em seus cadernos e em suas cartas obras que vão servir de base para o seu legado.

Segundo Gramsci como apontamos anteriormente, afirmava que a formação escolar da classe trabalhadora sofreu inúmeros processos que vem servindo de base para

a dominação capitalista, essa dominação não se limitava as fábricas, mas também estava presente nos espaços escolares:

A tendência atual é a de abolir qualquer tipo de escola “desinteressada” (não imediatamente interessada) e “formativa”, ou de conservar apenas um seu reduzido exemplar, destinado a uma pequena elite de senhores e de mulheres que não devem pensar em preparar-se para um futuro profissional, bem como a de difundir cada vez mais as escolas profissionais especializadas, nas quais o destino do aluno e a sua futura atividade são predeterminados. (GRAMSCI, 2001. p. 33)

O projeto intelectual de Gramsci é completamente oposto a essa realidade por ele denunciada, para o sardo a classe trabalhadora precisa de uma nova educação para formar o novo homem. Essa formação deve permitir o desenvolvimento omnilateral das suas potencialidades, deve por isso rejeitar qualquer forma de rebaixamento dos conhecimentos que são ofertados a classe trabalhadora. Esse projeto de elevação moral está completamente de acordo com o pensamento de Marx sobre a formação do sujeito social, por isso o projeto intelectual de Gramsci só é possível a partir do pensamento de Marx.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contemplamos nesse artigo a importância do trabalho para o homem, onde esse ao transformar a natureza também se modifica, e pode se distanciar das barreiras naturais existentes podendo suprir as necessidades advindas da sociedade. E ao modificar-se o ser social adquirir um novo conhecimento que foi produzido por ele, e esse irá ser repassada a toda a humanidade pelo complexo da educação.

A educação como um complexo fundado pelo trabalho tem uma relação diretamente conectada a ele, de modo que essa possui a atribuição de formar aos filhos da classe trabalhadora mãos de obras baratas, que possam futuramente está a serviço do Capital. Para Tonet (2012) a educação está imprimindo cada vez mais forte o caráter mercantilista, porque, como consequência da crise, o Capital necessita apoderar-se de novas áreas para investir.

Além disso, o sistema educacional é marcado por um cunho dualista, onde submete a classe trabalhadora escolas que os formem para o mercado de trabalho, enquanto os filhos dos capitalistas possuem a oportunidade de seguirem com os seus estudos.

Podemos concluir que esse novo tipo de educação proposta por Marx e Gramsci, de formar o homem omnilateral será de difícil execução dentro do sistema capitalista, porém a classe trabalhadora necessita formar os seus próprios intelectuais por meio de

atividades emancipadoras que possibilitem esses a enxergarem o caminho para a revolução.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**; tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.v 2.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da Economia política; apresentação de Jacob Gorend; coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v 1.

_____. **A ideologia alemã**; tradução de Luís Claudio de Castro e Costa. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Clássicos)

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**; tradução de Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

OLIVEIRA, Daniele Kelly Lima. Gramsci e os intelectuais orgânicos da classe trabalhadora: contribuição à educação na perspectiva da emancipação humana. 2013. 95 f Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2013.

_____. Dos Fundamentos Históricos-Filosóficos à Práxis Educativa Revolucionária em Gramsci. 2016. 147 f Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2016.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. 3. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.

TONET, Ivo; LESSA, Sérgio. **Introdução a Filosofia de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SANTOS, Deribaldo. **Educação e precarização profissionalizante: crítica à integração da escola com o mercado**. 1. Ed. São Paulo: Instituto Lukás, 2017.